

DEBILIDADE

RAUL PILLA

POR quase unanimidade, rejeitou a Câmara dos Deputados o inconstitucional projeto de lei que, intervindo desabusadamente na economia privada, obrigava as empresas ao pagamento do abono de Natal. Entretanto, por grande maioria, apesar de severas e autorizadas advertências, praticamente por unanimidade, já que ninguém se animou a pedir verificação de votação, esta mesma Câmara aprovou um projeto muito mais berrantemente inconstitucional e, sobre mais inconstitucional, extremamente perigoso: o projeto de lei que, a pretexto de fixar o salário mínimo dos jornalistas, intervém na administração das empresas e sovieta a imprensa, cerceando-lhe grandemente a liberdade.

Por que não prevaleceram neste caso os escrúpulos constitucionais que vingaram naquele, sendo incomparavelmente menos graves, naquele, as consequências da aberração? Quem quiser responder honestamente à pergunta terá de desvendar uma chaga, que está a corroer as nossas débeis instituições democráticas. Falta em geral aos representantes do povo e aos partidos que os elegeram uma forte consciência da sua augusta missão. Eleitos e empossados, procedem muitos deputados como se estivessem ainda em plena campanha eleitoral. Eleitos uma vez, pretendem ser eleitos mais uma vez. E, por isto, transformam a cadeira, donde deveriam decidir superiormente os destinos da pátria, em simples veículo de propaganda pessoal.

Daí aquela enxurrada de projetos de lei, absurdos uns, nocivos outros, simplesmente insignificantes outros, que dificultam e perturbam a tarefa legislativa. Daí aquela subserviência, em que se esmeram certos deputados, a um grupo de pessoas estimáveis, que tem assento numa bancada especial do recinto e dispõe também de uma tribuna lateral, para acompanhar os trabalhos da assembléia. Sem a imprensa, a do Parlamento seria uma voz sem ressonância; e tal é o poder dos jornalistas que lh'a dão, que um grande discurso pode passar inteiramente despercebido e, pelo contrário, a mais insignificante oração se erige num acontecimento parlamentar, desde que assim o queiram eles. Destarte, a mais poderosa bancada da Câmara dos Deputados, mais poderosa que a dos grandes partidos ou a dos grandes Estados, é a chamada bancada da imprensa. Isto digo eu sem encarecimento, porque é simplesmente a realidade. E isto digo eu também, porque, sendo velho jornalista, considero-me imunizado contra os sutis venenos do jornalismo.

Tais são as razões por que, tendo sido rejeitado por quase unanimidade o projeto inconstitucional de abono de Natal, foi todavia aprovado, praticamente, por unanimidade, o subversor projeto que extingue a liberdade de imprensa, intervindo fundamentalmente na economia e na própria orientação dos jornais.

Vejamos, agora, se o Senado resistirá melhor, que a Câmara, à dura prova, destarte demonstrando a superioridade do sistema bi-cameral.

NOTA: O primeiro período do meu último comentário foi composto diferentemente, mas estava assim redigido:

«A provas decisivas para a sobrevivência da instituição parlamentar vai ser submetida a Câmara dos Deputados».

R. Pilla.